

RECURSOS CONSTRUTIVOS PARA ESTRUTURAR SILHUETAS VOLUMOSAS

Constructive Means to Structure Voluminous Silhouettes

Joia, Lara Beatriz; Graduanda; Universidade Estadual de Londrina,
lara_bea@hotmail.com ¹

Souza, Patrícia de Mello; PhD; Universidade Estadual de Londrina,
patmel@sercomtel.com ²

RESUMO

A pesquisa investiga recursos construtivos utilizados para a obtenção de silhuetas volumosas ao longo de três períodos históricos: o renascimento inglês, o romantismo gótico, e a *era de ouro* da alta costura, A modelagem tridimensional viabiliza experimentações, nas quais se apropria de recursos e de materiais semelhantes para gerar e estruturar as saias contemporâneas.

Palavras-Chave: recursos construtivos; materiais têxteis; história da indumentária. modelagem tridimensional.

ABSTRACT

The research investigates constructive means used to obtain volume through three historical periods: the english renaissance, the gothic romantics and the golden age of haute couture. Three-dimensional modeling enables experiments in wich similar means and textiles are used to generate and to structure contemporary skirts.

Keywords: constructive means; textiles; fashion history, three-dimensional modeling.

¹ Graduanda do curso de Design de Moda da UEL; participa de Projeto de Iniciação Científica voltado para o estudo de recursos construtivos dentro da modelagem tridimensional e novas formas de aplicação.

² Doutora e mestre em Design pela UNESP; especialista em Moda pela UNERJ; graduada em Arquitetura e Urbanismo pela UFPR; É docente e pesquisadora na UEL. Aplica a modelagem tridimensional como auxiliar no estudo da forma e de processos de construção do vestuário de moda.

INTRODUÇÃO

O trabalho inicia-se com a pesquisa bibliográfica para identificar materiais têxteis e recursos cujo uso se comprove durante os tempos selecionados. É recorrente, na história da indumentária, períodos que se inspiram em eras anteriores para estabelecerem seu estilo. Stevenson (2011) confirma tal fato ao comentar os trajes femininos do romantismo, no começo do século XIX, momento em que as mulheres trajavam vestidos com detalhes que remetiam à era Tudor para se assemelharem àquelas do renascimento inglês.

Grandes marcos destes períodos são as saias amplas e a cintura marcada. Tal silhueta pode ser observada também no *New Look* de Dior, em trajes adaptados para a época posterior à segunda guerra mundial. Muitos estilistas adotaram a chamada cintura de vespa, que proporcionava um ar mais feminino e romântico às roupas. (STEVENSON, 2011).

Em cada um desses três momentos históricos foram usadas técnicas parecidas na construção das roupas. A farthingale e a crinolina de armação eram estruturas semelhantes, que lembram gaiolas, usadas sob as saias e vestidos. Já na década de 1950 eram os enchimentos aplicados às roupas que geravam o volume ideal.

A partir disso, propõe-se um estudo dos mecanismos empregados na obtenção de volume nos trajes dos períodos citados, na busca de diferenciação no emprego dos mesmos recursos para gerar e estruturar produtos contemporâneos. Para tanto, procede-se à experimentação aplicando técnicas de modelagem tridimensional.

AS SILHUETAS VOLUMOSAS

Na Figura 1, a rainha inglesa Elizabeth I aparece ao lado da imperatriz Elizabeth, monarca austríaca do século XIX, e da atriz Grace Kelly durante a década de 1950, trajando vestidos característicos de suas respectivas épocas. Essa silhueta apresentada perdurou, em um primeiro momento, até o fim do século XVIII, quando a revolução pôs fim aos exageros da corte francesa. No

século XIX, o romantismo gótico colocou o espartilho na moda mais uma vez, iniciando um período de ostentação e extravagância, no qual o objetivo assemelhar essas mulheres a heroínas históricas. Segundo Stevenson (2011), a silhueta surgiu novamente na moda em 1947, com o *New Look*, que iniciou a chamada “Era de Ouro da Alta-Costura” ao apresentar algo novo e exuberante, mesmo depois da devastação de duas grandes guerras.

Figura 1 – Comparação entre as silhuetas do século XVI (JOKINEN, 2008), do século XIX (HOUGHTON, 2013) e da década de 1950 (PACE, 2012), respectivamente.



Nos primeiros dois períodos havia estruturas que auxiliavam esses vestidos, vistos na Figura 2, garantindo o volume desejado pelas mulheres das épocas. Enquanto Norris (1997) aponta o uso de materiais como ferro, madeira e barbatanas no farthingale, com saias sobre ele construídas a partir de pregas-macho que irradiavam da cintura; Stevenson (2011) confirma que o aço era o principal material utilizado nas crinolinas por sua leveza e baixo custo, e as saias sobrepostas eram presas ao corpete utilizando pregas e franzidos. Na década de 1950, no entanto, não havia estruturas deste tipo evidenciando o volume. Por outro lado, no final da década de 1940 as mulheres começaram a utilizar modeladores de cintura e a acolchoar os quadris para adquirir a silhueta desejada. (MITFORD, 194- apud STEVENSON, 2011)

Figura 2 – Farthingale (MODA HISTÓRICA, 2013) e Crinolina de armação (GLOSSÁRIO USEFASHION, 2010) respectivamente.



Quanto aos materiais utilizados, a inexistência de fibras sintéticas até o século XX implicava no uso de tecidos naturais. Norris (1997) faz menção à seda, ao linho e ao algodão como tecidos mais pesados, e à cambraia como mais leve, utilizados principalmente pela nobreza. Três séculos depois, a seda e o linho continuavam populares entre a aristocracia, e surgiam tafetá, com sua rigidez e brilho, para os vestidos de festa, e a crinolina, feita de linho e crina de cavalo, para dar volume às saias. Na década de 1950, afirma Stevenson (2011) grande parte dos tailleurs era feita de lã, algodão ou mesclas de linho. No caso do *New Look*, confirma Mackenzie (2011) a saia plissada era de lã, sustentada por uma anágua de seda e tule.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O uso de materiais naturais foi o primeiro fator a influenciar na escolha dos tecidos para a experimentação. Foram selecionados: uma cambraia de algodão que serve como anágua, e um brim, também de algodão, para construir o vestido propriamente dito.

A primeira etapa consistiu em uma reprodução das silhuetas estudadas. Em ambas experimentações foram feitas pregas de quatro centímetros: em uma delas o tecido da saia foi posicionado no recorte em “V” entre as linhas da cintura e do quadril, forma característica do renascimento, que pode ser

visualizada na imagem da esquerda da Figura 1 e cujo resultado pode ser visto na imagem centra da Figura 3; na outra a saia foi colocada na linha da cintura, característica nos anos 50, mostrado na imagem da esquerda da Figura 3:

Figura 3 – Experimentações. (PRÓPRIA, 2014)



Para comparar a dimensão do volume, selecionou-se os resultados vistos na imagem central da Figura 3 para realizar-se uma nova experimentação com redução no tamanho das pregas pela metade. O resultado, visto na imagem à direita da Figura 3, foi uma maior amplitude do volume, entretanto, com um caimento menos harmônico. Em todos os casos foi usada a mesma quantidade de tecido franzido no forro, e a parte superior foi construída com recortes na linha princesa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Hoje não se utilizam estruturas como o farthingale e a crinolina de armação devido ao volume extremo gerado por elas, não mais exigido pela

sociedade. Ainda assim, a silhueta obtida pelo volume das saias rodadas pode ser vista na moda atual. Constata-se que é possível obter volumes a partir do uso dos mesmos recursos construtivos utilizados em épocas anteriores, como pregas, franzidos e sobreposições, diferenciando o modo de aplicação.

Comprova-se, portanto, que as técnicas utilizadas e adaptadas ao longo dos séculos permanecem pertinentes em tal aplicação e continuam difundidas no vestuário da contemporaneidade, evidenciadas em peças atemporais, que podem ser isentas de qualquer estrutura a partir do uso combinado desses recursos construtivos.

REFERÊNCIAS

GLOSSÁRIO DE MODA, UseFashion. Disponível em: < <http://glossario.usefashion.com/Verbetes.aspx?IdIndice=20&IdVerbete=117>>

HOUGHTON, Lynn. *Roaming Scribe: Queen Elizabeth rules the waves!* 2013. Disponível em:< http://www.huffingtonpost.co.uk/lynn-houghton/cruise-holidays_b_4389244.html>

JOKINEN, Anniina. *Queen Elizabeth quotes.* 2008. Disponível em:<<http://www.luminarium.org/renlit/elizaquotes.htm>>

MACKENZIE, Mairi. *Ismos para entender a Moda.* Globo, São Paulo: 2011.

MODA Histórica. *Lingerie histórica parte 1 – o farthingale e o guardainfante.* 2013. Disponível em:< <http://modahistorica.blogspot.com.br/2013/05/lingerie-historica-parte-1-farthingale.html>>

NORRIS, Herbert. *Tudor Costume and Fashion.* Dover Publications, Londres: 1997.

PACE, Lilian. *Tudo sobre os calçados do próximo inverno.* 2012. Disponível em:< <http://msn.lilianpacce.com.br/moda/stylesight-sapatos-oi-2013/>>

STEVENSON, NJ. *Cronologia da Moda: de Maria Antonieta a Alexander McQueen.* Zahar, Rio de Janeiro: 2012